



FRIO INDUSTRIAL
E
METALOMECÂNICA

Estrada velha da Matola Talhão
nº 3 parcela 728 Tel 450427/8 Maputo

mediaFAX

Maputo * quarta-feira 03.11.93 * Nº 214/93



GOLAM MOTORES

Temos a preços baixos Automóveis Ligeiros
mini-Bus, Toyota, Aceleras recondi-
cionadas, Acessórios e Pneus da famosa marca
Road-Stone.

Av. Karl Max Nº 630 Tel. 420701 Maputo

De segunda a sexta, um diário no seu fax * Propriedade e edição: mediacoop - jornalistas associados, scri

Editor: Carlos Cardoso * Sede: Av. Mártires da Machava, nº 1002 - C.P. 73 * Maputo * Moçambique

Tifs 4 90906, 743952 * Faxes 490063 / 490906 * Tlx 6-233 * Rep. Beira, Tif 325175 * Fax 302200 * Rep. Lisboa, Tif 8581288 * Fax 8586773

Assinaturas mensais - ordinária: 75.000,00 MT * institucional: 150.000,00 MT ou 50 USD * de apoio: 500.000,00 MT ou 100 USD

FADM A.1.3 COMO SERÃO?

1-214/93 (Maputo) Que forças armadas vamos ter? As nossas investigações indicam que as FADM serão, essencialmente, exército; a força aérea e a marinha não terão grande peso na função militar global - a sua utilização visará, essencialmente, a protecção das águas territoriais.

Neste momento, 30 oficiais britânicos e 77 oficiais e instrutores zimbabueanos (assistência) levam a cabo, em Nyanga, no Zimbabue, a formação de 540 formadores moçambicanos, provenientes das FAM e da Renamo em partes iguais.

Confirmámos já que muitos dos instrutores da Renamo não falam português, língua em que a formação vai ser dada dentro do país. "Não é um problema grave", comenta fonte próxima de todo o exercício que decorre em Nyanga onde há aulas de alfabetização e de melhoria dos conhecimentos do português - no campo falam-se 7 línguas.

"Os instrutores moçambicanos estarão prontos a operar dentro de Moçambique a partir de finais de Dezembro", recorda o embaixador britânico em Maputo, Richard Edis. "Isso significa que tem de começar a desmobilização das FAM e da Renamo para que os instrutores tenham homens a quem treinar".

O plano é o seguinte: 1. A partir do início de 94, vinda desses 540 instrutores moçambicanos, ainda apoiados por alguns oficiais britânicos durante os primeiros três meses, para três campos de treino dentro do país: Boane, Manhiça e Dondo; 2. Início da formação de 15 a 18 batalhões de infantaria, coluna vertebral das FADM (entre 15 mil e 16

mil homens). Em cada um dos 3 centros de formação, serão treinados, de cada vez, até 2 batalhões. 3. Simultaneamente, Portugal inicia a formação de fuzileiros navais na Catembe e comandos em Nacala (3 batalhões de forças especiais), enquanto os franceses formam uma companhia de engenharia com funções de desminagem, entre outras.

A reunião de 19 de Fevereiro deste ano em Lisboa, que estabeleceu as diferentes funções dos três países - Portugal, Grã-Bretanha e França - na formação das FADM, responsabilizou Portugal pela parte de leão de todo o exercício - "conceptualização, doutrina, organização, formação e implementação" de diversos sistemas como "directão e comando operacional, logístico, administração e instrução" - toda a parte de legislação está também a cargo dos portugueses.

Portugal dará igualmente assessoria nas áreas de formação de generais e outros oficiais superiores (na Escola Prática de Administração Militar, em Maputo), assim como na marinha e força aérea, um conjunto de responsabilidades considerado "generoso" e "relevante" pelos britânicos.

Os portugueses, acrescente-se, estão prestes a acabar a recuperação dos quartéis da EPAM (em Maputo), da Catembe e de Nacala.

Segundo a acta da reunião de Lisboa, os três países apoiaram, então, a ideia de a presidência da Comissão para a Formação das FADM (CCFADM) ficar nas mãos da ONU em vez de ser rotativa entre o governo e a Renamo. Assim aconteceu e, ao que tudo parece indicar, a ideia foi útil. Ajello presidiu a esta comissão até

aqui. A partir desta semana, a presidência passa para as mãos do Brigadeiro Anis, adjunto do General Lédlio da Silva, comandante das forças da ONUMOZ. A da Comissão de Cessar-Fogo, também presidida por Ajello até agora, passa a ser dirigida pelo Coronel Segal da ONU-MOZ (decisões tomadas na reunião de ontem da Comissão de Supervisão e Controlo).

Nesta sessão da CSC foram aprovadas as normas de disciplina militar das FADM, a estrutura do seu Estado Maior General e o quadro orgânico da estrutura superior, entre outros documentos.

Não conseguimos apurar quanto dinheiro (doado) os três países já gastaram nesta área - "algumas milhões de libras até ao final do programa britânico", disse-nos o adido militar da respectiva embaixada, coronel John Wyatts. Os portugueses ainda não somaram os gastos mas a factura final vai ser considerável.

Uma área continua turva: que marinha e que força aérea?

As altas chefias militares das FAM e da Renamo estão a operar na base da seguinte ideia-chave: o país não sofre a ameaça de nenhuma potência estrangeira, agora ou num futuro breve, pelo que não precisa de uma marinha e força aérea fortes. Os três países são da mesma opinião. Isto deixa às duas armas a função principal de policiar as águas territoriais.

Outras áreas importantes ainda desconhecidas do grande público: que critérios presidirão à entrada nas FADM? Quais os oficiais encarregues de escolher os novos soldados?

Quanto ao equipamento, o país não tem dinheiro para repor os stocks. As FADM irão utilizar, fundamentalmente, o armamento de fabrico soviético herdado das FAM.

COMÉRCIO
INVESTIMENTOS
PARTICIPAÇÕES

ENACOMO

SEDE: Av. Samora Machel, 285 / 1º andar * TIF: 430171/5 * FAX: 428484 * Tlx: 6-387 ENEXP MO
C.P. 698 * Telegramas: ENACOMO * Maputo * DELEGAÇÕES: Beira * Quelimane * Nacala

Em Nyanga, dizem-nos as nossas fontes, as coisas estão a correr bem. Não há bebedeiras, actos de indisciplina grave, disputas ou insultos. Os homens vivem em casernas de 25 camas cada e entendem-se. "Integraram-se incrivelmente bem", diz Wyatts.

Por seu turno, os generais Dai e Ngonyamo estão a dedicar atenção minuciosa ao programa de Nyanga e têm uma abordagem apolítica perante os seus homens quando estão no campo; não se contradizem perante eles, não levam para o meio deles as disputas ocorridas no

plano político em Maputo.

Aliás, os militares continuam a receber os elogios da comunidade internacional.

"Esta componente (militar) do processo de paz é a que tem andado melhor", comenta o embaixador português Lopes da Costa.

O mesmo pensa Richard Edis: "A cooperação entre as duas partes tem sido excelente; ambas estão a trabalhar afinadamente na formação do novo exército". A coordenação entre os três países, acrescenta ele, também é "boa" - Lisboa,

Londres e Paris delegaram quase todas as funções vitais do processo nos seus embaixadores e adidos militares que se reúnem regularmente sem terem que recorrer às suas sedes.

Mas as cautelas também existem por causa dos atrasos sistemáticos no plano político, e porque, nos corredores do processo de paz, são demasiado insistentes as informações de que os dois lados continuam a esconder armas e homens.

(da redacção)